

A Expansão Marítima Europeia

Eduarda Almeida





1 O início de tudo

A expansão ultramarina europeia e as Grandes Navegações referem-se a um período de intensa atividade exploratória e expansionista realizada por países europeus entre os séculos XV e XVII. Esse fenômeno teve um impacto profundo na história global, alterando as relações entre os continentes e promovendo o surgimento da Era Moderna.

Até o século XV o conhecimento que os europeus tinham sobre o mundo era extremamente limitado. Os mapas usados pelos navegadores eram imprecisos e não constavam todos os territórios que hoje sabemos que existem no mundo.



A ideia de uma viagem para além do Oceano Atlântico era inimaginável naquela época, pois a tecnologia ultramarina, ainda muito primitiva, impossibilitava navegações afastadas do litoral. Além disso, muitos eram os mitos presentes na cultura europeia acerca do oceano e das criaturas que este poderia esconder em suas profundezas.

Essa situação modificou-se com o desenvolvimento de caravelas e o aperfeiçoamento de instrumentos de navegação feitos pelos portugueses. A bússola magnética, mapas mais precisos baseados em sistemas de coordenadas horizontais e verticais, entre outras invenções possibilitaram essa expansão europeia pelo globo.

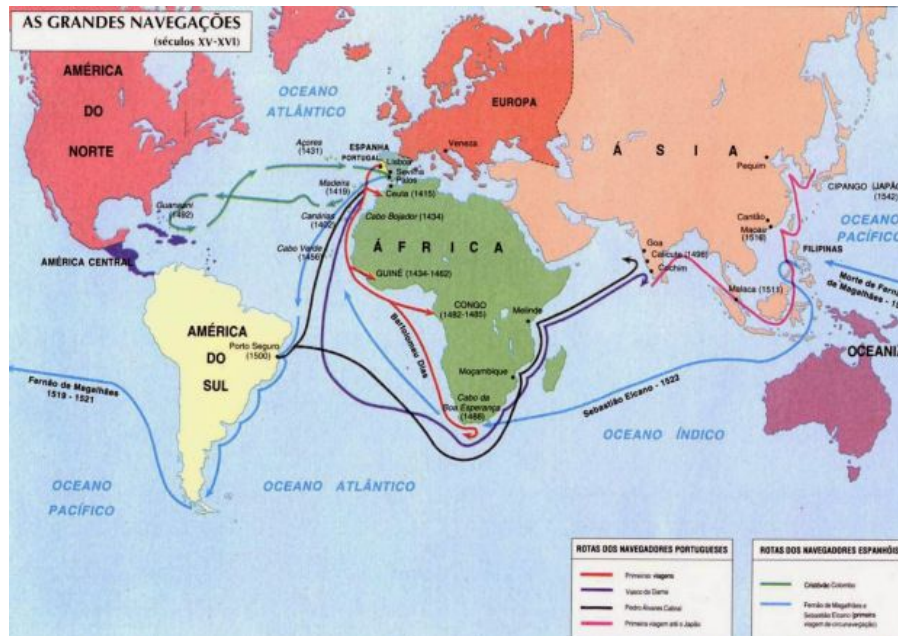
Contudo, não só os avanços científicos possibilitaram o processo das grandes navegações. Para que tais viagens acontecessem, eram necessários grandes investimentos de capital. Sendo assim, era de extrema importância o auxílio estatal no processo, o que fará Portugal e Espanha – as grandes potências ultramarinas do período - se destacarem dos demais, por terem o apoio de um Estado forte e centralizado.

2 As motivações

Não há um consenso entre os historiadores do que teria provocado esse processo, mas, entre as principais razões, podemos destacar as seguintes:

- A missão de cristianizar os povos nativos dos territórios conquistados. Um grande interesse da igreja católica para a efetivação do seu poder, principalmente após as Guerras Santas;

- O desejo em expandir domínio territorial de Portugal, principalmente pela busca por riquezas, um novo mercado consumidor e pelo acúmulo de capital;
- Busca por rotas alternativas até as Índias (lugar hoje correspondente às áreas territoriais da China, do Japão e da própria Índia), para o acesso às especiarias da região.



3 A expansão portuguesa

Portugal foi o pioneiro das grandes navegações, sua unificação precoce, com a Revolução de Avis, em 1385, sua posição geográfica privilegiada e seu já existente conhecimento de navegação deram aos portugueses o incentivo necessário para o início das conquistas por todo o litoral africano.

3.1 As Índias

Alcançar as Índias foi a meta principal da expansão marítima portuguesa, já que as rotas comerciais usuais que os levavam até lá estavam completamente dominadas por outros Estados. Agora vamos falar sobre algumas das conquistas mais importantes de Portugal, que os levariam, futuramente, às Américas, aconselho que use o mapa acima para se guiar durante a explicação.

- **1415:** A primeira grande conquista portuguesa se deu no domínio da cidade islâmica de Ceuta. A navegação, ainda pelo litoral, foi de extrema importância, tendo em vista que esse se tornou um local estratégico para as embarcações.
- **1488:** Com certeza uma das mais importantes conquistas, a travessia pelo Cabo das Tormentas, posteriormente nomeado de Cabo da Boa Esperança. Um local conhecido por suas terríveis tempestades e sua reputação de afundar embarcações, foi finalmente ultrapassado, marcando a chegada portuguesa no extremo sul do continente. Esse grande feito propiciou, assim, um grande otimismo de Portugal quanto a exploração ultramarina.



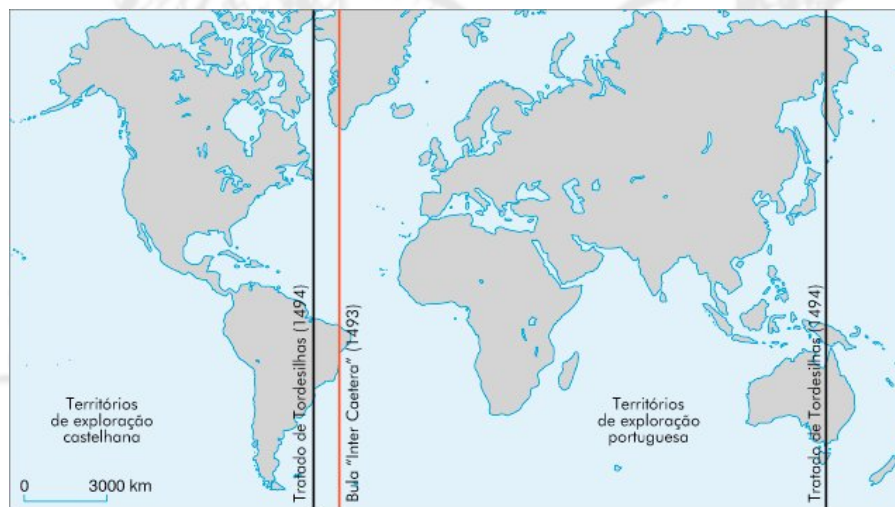
- **1498:** Uma década depois, foi a vez de Vasco da Gama. A chegada do navegador português na cidade de Calicute, consolidou a permanência de Portugal nas tão almeçadas Índias, dois anos antes da chegada de Pedro Álvares de Cabral no território que viria a ser o Brasil e que será trabalhado mais pela frente.

4 A expansão espanhola

O interesse de todos era o domínio das chamadas Índias, com o domínio da rota pelo mar mediterrâneo por Veneza e da rota pelo litoral africano por Portugal, a Espanha se viu obrigada a encontrar sua própria rota comercial. Em 1492, Cristóvão Colombo sai do território espanhol em busca das desejadas Índias e de suas especiarias, sua meta era dar a volta no globo e chegar em seu destino ao atravessar o Oceano Atlântico, porém Colombo se esbarrou com um lugar ainda não conhecido pelos europeus: o Novo Mundo, que mais tarde, se tornaria América.

5 A divisão do Novo Mundo

A notícia de um novo território para além do Oceano Atlântico despertou o interesse dos Portugueses também, que buscavam por recursos naturais para custear o seu comércio.



5.1 Bula Inter Coetera (1493)

A primeira divisão do território americano entre Portugal e Espanha, promovida pela igreja católica, mas que não contentou Portugal, já que o seu domínio englobava mais o oceano do que o continente.

5.2 Tratado de Tordesilhas (1494)

A mais famosa divisão do território entre as potências e a que prevaleceu por deixar um território maior para Portugal em comparação ao primeiro acordo.



6 Brasil

Antes da chegada de Pedro Álvares de Cabral, em 1500, esse território que hoje chamamos de Brasil já tinha nome: Pindorama, nome dado por seu já existentes habitantes. Esse já era um berço de grandes civilizações muito bem aprimoradas, que, infelizmente, pouco temos conhecimento por causa do processo de apagamento dessas culturas.

Então, é extremamente importante termos a consciência que a chegada dos portugueses em Pindorama não foi o seu descobrimento, como muitos livros históricos insinuam, mas sua invasão. Cabral não chegou a esse território pelo acaso enquanto buscava as Índias, como indicam as datas dos tratados de divisão da América, esse já era considerado um domínio português anos antes da sua chegada aqui.

Quando os europeus se atracaram no litoral brasileiro, seus objetivos já estavam estabelecidos: o de explorar os recursos naturais do Novo Mundo e o de evangelizar os nativos que aqui viviam, para dessa formar expandir o poder econômico e ideológico europeu.



7 Imaginário europeu sobre o Novo Mundo e os Indígenas

Em geral, os europeus classificavam os indígenas de acordo com seus próprios padrões culturais e sociais. Muitas vezes, eram vistos como "selvagens" ou "bárbaros", termos que refletiam uma visão etnocêntrica, na qual as culturas europeias eram consideradas superiores. Além da discussão se os indígenas eram ou não humanos. Essa visão negativa contribuiu para a justificação da colonização e da assimilação forçada dos povos indígenas.

Ao mesmo tempo, houve também uma percepção romântica e exótica dos indígenas, especialmente na literatura e nas primeiras narrativas de viagem. Alguns europeus viam os nativos como representantes de uma vida mais simples e em harmonia com a natureza, um contraste à sociedade europeia da época. No entanto, essa visão muitas vezes romantizada não impediu a exploração e discriminação dos povos indígenas.